



## **NOTA TÉCNICA CT Nº 04/2015**

### **REAJUSTE EXTRAORDINÁRIO DA COMPANHIA PERNAMBUCANA DE GÁS – COPERGÁS**

**Recife, 28 de maio de 2015.**

## SUMÁRIO

1. OBJETIVO
2. SOLICITAÇÃO DA COPERGÁS
3. LEGISLAÇÃO BÁSICA E OUTROS DISPOSITIVOS REGULAMENTARES
4. METODOLOGIA DE REAJUSTE DO PREÇO DO GÁS
5. ANÁLISES REALIZADAS PELA ARPE
  - 5.1. IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN NOS SEGMENTOS INDUSTRIAL, GNC INDUSTRIAL, COGEPE E PGN-NORTE
  - 5.2. IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN NO SEGMENTO VEICULAR (GNV/GNC)
  - 5.3. IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN SOBRE A TARIFA MÉDIA REALIZADA DE JANEIRO A ABRIL/2015
6. CONCLUSÃO

### ANEXOS:

- |   |   |
|---|---|
| A | IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO GNC INDUSTRIAL |
| B | IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO COGEPE         |
| C | IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO PGN-NORTE      |
| D | IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO GNC VEICULAR   |
| E | IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO COMERCIAL      |
| F | IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO RESIDENCIAL    |

## 1. OBJETIVO

Esta Nota Técnica objetiva registrar a análise da solicitação da Companhia Pernambucana de Gás (COPERGÁS) visando ao repasse do aumento no preço de compra do Gás Natural promovido pela PETROBRAS e da parcela adicional de custo relacionada ao novo *city gate*<sup>1</sup> instalado na cidade de Goiana, em vigor desde 1º de maio de 2015, e consequentes impactos na tarifa média praticada nos serviços de distribuição de gás canalizado no Estado de Pernambuco.

## 2. SOLICITAÇÃO DA COPERGÁS

A COPERGÁS enviou à ARPE a Carta CT.COPERGÁS/PRE 037/2015, de 27 de maio de 2015, que compôs o Processo ARPE nº 7200245-2/2015, de 28 de maio de 2015, comunicando que a PETROBRAS reajustou o preço do gás natural (GN) no percentual equivalente a 8,06%, em relação ao praticado até maio deste ano (R\$ 0,7358/m³), passando a ser de R\$ 0,7951/m³ em junho e julho.

Além disso, a Concessionária destacou, no subitem 3.2 da Nota Técnica Copergás nº 05/2015, a ampliação da capacidade de transporte, mediante a construção de um novo ponto de entrega de gás na cidade de Goiana (PE – Goiana II), que ensejou a assinatura do Aditivo nº 5 ao Contrato de Compra e Venda de Gás Natural, em 30 de abril de 2015, entre a COPERGÁS e a PETROBRAS. Esse aditivo prevê (Cláusula 2.1)

*[...] que o custo de construção do Ponto de Entrega seja ressarcido pela Copergás através de Fração Adicional de Entrega a ser acrescido no preço do gás cobrado pela supridora.*

*O custo total provisório para a construção do PE Goiana II foi de **R\$ 17.100.000,00** que passou a ser cobrado a partir de 01 de maio de 2015, que considerando a Quantidade Diária Contratual (QDC) representa um acréscimo **R\$ 0,0070/m³** no custo do gás, conforme condições definidas no referido aditivo.*

Assim, a COPERGÁS propôs o repasse do aumento de 8,06% no preço do gás natural adquirido à PETROBRAS, que somado à fração referente ao PE Goiana II, totalizaria um reajuste no custo de aquisição de 9,01%.

---

<sup>1</sup> City gate ou Estação de Entrega e Recebimento de Gás Natural ou Estação de Transferência de Custódia de Gás Natural é o conjunto de instalações destinado a entregar o gás natural oriundo de uma concessão, de uma unidade de processamento de gás natural, de um sistema de transporte ou de um sistema de transferência, para a concessionária estadual distribuidora de gás canalizado. (ANP, Guia dos Royalties do Petróleo e do Gás Natural, Rio de Janeiro, 2001. Capítulo 14 - Glossário de Termos Técnicos, p. 150).

Visando suprir as necessidades de informações a Nota Técnica Copergás nº 05/2015, tem os seguintes anexos, em atendimento ao Procedimento ARPE PRO.DEF.01.11:

- I – Demonstrativo do histórico de comercialização das vendas, volume, receita e tarifas (PRO.DEF.01.11 – Item c);
- II – Demonstrativo do reajuste de tarifa média, R\$/m<sup>3</sup>;
- III – Tabela de Comparativo de Tarifas, R\$/m<sup>3</sup> (PRO.DEF.01.11 – Item f);
- IV – Minuta Portaria Tarifária (PRO.DEF.01.11 – Item h).

### **3. LEGISLAÇÃO BÁSICA E OUTROS DISPOSITIVOS REGULAMENTARES**

- **Constituição do Estado de Pernambuco, promulgada em 05 de Outubro de 1989.**

*Art. 248 - Os serviços públicos, de natureza industrial ou domiciliar, serão prestados aos usuários por métodos que visem à maior eficiência e à modicidade das tarifas.*

*Parágrafo Único - Cabe ao Estado explorar diretamente ou mediante concessão à empresa estatal, com exclusividade de distribuição, os serviços de gás canalizado em todo o seu território, incluindo o fornecimento direto a partir de gasodutos de transporte, de forma que sejam atendidas as necessidades dos setores industrial, domiciliar, comercial, automotivos e outros.*

- **Lei Estadual nº 10.656, de 28 de novembro de 1991**, que institui a Companhia Pernambucana de Gás - COPERGÁS.
- **Contrato de Concessão, de 05 de novembro de 1992**, firmado entre a COPERGÁS e o Estado de Pernambuco, em especial a Cláusula Décima Quarta – Tarifas, Encargos, Isenções, Revisão – bem como o Anexo I - Metodologia de Cálculo da Tarifa para a Distribuição de Gás Canalizado no Estado de Pernambuco.
- **Lei Federal nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995**, que dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos, previsto no art. 175 da Constituição Federal.

*Art. 29 Incumbe ao poder concedente:*

*[...]*

*V - homologar reajustes e proceder à revisão das tarifas na forma desta Lei, das normas pertinentes e do contrato;*

- **Lei Federal nº 9.478, de 06 de agosto de 1997**, que dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo entre outras providências.
- **Lei Federal nº 10.192, de 14 de fevereiro de 2001**, que dispõe sobre medidas complementares ao Plano Real e dá outras providências.
- **Lei Estadual nº 12.524, de 30 de dezembro de 2003**, que altera e consolida as disposições da Lei Estadual nº 11.742, de 14 de janeiro de 2000, que criou a Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado de Pernambuco – ARPE.

*Art. 3º Compete à ARPE a regulação de todos os serviços públicos delegados pelo Estado de Pernambuco, ou por ele diretamente prestados, embora sujeitos à delegação, quer de sua competência ou a ele delegados por outros entes federados, em decorrência de norma legal ou regulamentar, disposição convenial ou contratual.*

*§1º A atividade reguladora da ARPE deverá ser exercida, em especial, nas seguintes áreas:*

*[...]*

*VI - distribuição de gás canalizado;*

*[...]*

*Art. 4º Compete ainda à ARPE:*

*I - fixar, reajustar, revisar, homologar ou encaminhar ao ente delegado, tarifas, seus valores e estruturas.*

- **Lei Federal nº 11.909, de 04 de março de 2009**, que dispõe sobre as atividades relativas ao transporte de gás natural, de que trata o art. 177 da Constituição Federal, bem como sobre as atividades de tratamento, processamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural; altera a Lei Federal nº 9.478, de 06 de agosto de 1997.
- **Decreto Federal nº 7.382, de 02 de dezembro de 2010**, que regulamenta os Capítulos I a VI e VIII da Lei nº 11.909, de 04 de março de 2009.
- **Decreto Estadual nº 26.656, de 28 de abril de 2004**, que aprova o regulamento de concessão da prestação de Serviços Públicos de distribuição de Gás Canalizado no Estado de Pernambuco.

- **Termo de Compromisso, de 29 de dezembro de 2011**, celebrado entre a COPERGÁS e a PETROBRAS, que estabelece as principais condições e diretrizes para a compra e venda de gás natural a serem refletidas nos contratos.
- **Aditivo Nº 4 ao Contrato Firme Inflexível de Compra e Venda de Gás Natural, de 10 de maio de 2012**, celebrado com base no Termo de Compromisso entre a COPERGÁS e a PETROBRAS, para vigência até 31 de dezembro de 2016.
- **Aditivo Nº 1 ao Contrato Interruptível de Compra e Venda de Gás Natural, de 1º de abril de 2011**, celebrado entre a COPERGÁS e a PETROBRAS, para vigência até 31 de dezembro de 2015.
- **Aditivo Nº 5 ao Contrato Firme Inflexível de Compra e Venda de Gás Natural, de 30 de abril de 2015**, celebrado entre a COPERGÁS e a PETROBRAS, tendo por objetivo (i) incluir o ANEXO I ao CONTRATO, sobre o PREÇO DO GÁS, em complemento à CLÁUSULA SEXTA; prorrogar a vigência do CONTRATO pelo prazo adicional de 5 (cinco) anos; (iii) ajustar a QUANTIDADE DIÁRIA CONTRATUAL (QDC); e (iv) alterar o valor do CONTRATO, na forma do presente ADITIVO Nº 5.

#### 4. METODOLOGIA DE REAJUSTE DO PREÇO DO GÁS

A metodologia para cálculo do Preço do Gás tem como referência os Contratos de fornecimento assinados entre a PETROBRAS e a COPERGÁS, nas modalidades “Firme Inflexível”<sup>2</sup> e “Interruptível”<sup>3</sup>.

Nesses documentos o Preço do Gás (*Commodity*) é formado por uma parcela fixa e outra variável. A parcela fixa deve ser atualizada anualmente, sempre em 1º de maio, de acordo com a variação do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A parcela variável deve ser reajustada trimestralmente (nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro), conforme a variação da taxa de câmbio e do preço de uma cesta internacional de óleos combustíveis, conforme Portaria Interministerial (MME/MF) nº 03, de 17 de fevereiro de 2000.

<sup>2</sup> Contratação que estabelece um compromisso de comercialização com pagamento por determinado volume de gás contratado por parte da Copergás e a respectiva garantia de entrega por parte da Petrobras.

<sup>3</sup> Contratação que estabelece a comercialização de um determinado volume de gás por parte da Copergás, mas sem a garantia de entrega por parte da Petrobras. No caso de falta de gás, a Petrobras garante o ressarcimento da diferença entre o custo com a utilização de óleo combustível e o custo da tarifa de gás natural.

O Preço do Gás e a sua forma de reajuste estão definidos na Cláusula Sexta do Contrato Firme e Inflexível, a partir da seguinte fórmula:

$$PG = (PT + PM_t) \times (1 + 0,9333 \times CDI_{\text{média trimestre (m-5, m-4, m-3)}})$$

Onde:

PG - É o preço do gás, expresso em R\$/m<sup>3</sup> com arredondamento na quarta casa decimal.

PT - É a parcela de transporte calculada conforme item 6.1.2, expressa em R\$/m<sup>3</sup> com arredondamento na quarta casa decimal.

PM<sub>t</sub> - É a parcela de molécula calculada conforme item 6.1.3 expressa em R\$/m<sup>3</sup> com arredondamento na quarta casa decimal.

CDI<sub>média trimestre (m-5, m-4, m-3)</sub> - É a média aritmética das taxas acumuladas mensalmente dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) nos meses m-5, m-4, m-3, sendo “m” o mês de fevereiro, maio, agosto ou novembro, conforme atualização prevista no item 6.1.4.3 do Contrato. As taxas dos CDI são calculadas pela CETIP<sup>4</sup> com seis casas decimais, arredondadas para a segunda casa decimal e divulgadas no site [www.cetip.com.br](http://www.cetip.com.br).

Para o Contrato na modalidade Interruptível, o Preço do Gás é calculado com base na seguinte fórmula:

$$PG_{\text{interruptível}} = F * PG_{\text{inflexível}}$$

Onde:

F - É um fator de correção a ser aplicado ao Preço do Gás que é igual a 0,85 para a modalidade de Contrato Interruptível A; e igual a 1,00 para a Interruptível B;

PG<sub>Inflexível</sub> - Preço do gás natural calculado e atualizado conforme Contrato Firme Inflexível.

## 5. ANÁLISES REALIZADAS PELA ARPE

Segundo as condições pactuadas no Contrato de Concessão (Cláusula Décima Quarta), a ARPE deve recompor, sempre que necessário, o equilíbrio

<sup>4</sup> A CETIP S. A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos é uma sociedade administradora de mercados de balcão organizados, ou seja, de ambientes de negociação e registro de valores mobiliários, títulos públicos e privados de renda fixa e derivativos de balcão ([www.cetip.com.br](http://www.cetip.com.br)).



econômico-financeiro do contrato de forma a evitar prejuízos decorrentes de defasagens tarifárias.

Convém destacar a vedação de reajustes por índices de preços gerais ou correção monetária de periodicidade inferior a um ano, como estabelecido no art. 2º, § 1º, da Lei Federal nº 10.192/2001, que dispõe sobre medidas complementares ao Plano Real.

Entretanto, conforme previsto nos subitens 14.5 e 14.6 da Cláusula Décima Quarta do Contrato de Concessão, a tarifa média deve ser revista a qualquer tempo quando ocorrerem causas que ponham em risco o equilíbrio econômico-financeiro ou para adequação aos pressupostos e objetivos do Contrato.

Verifica-se pela fórmula determinada no Anexo I do Contrato de Concessão – Metodologia de Cálculo da Tarifa de Distribuição do Gás Canalizado no Estado de Pernambuco, demonstrada a seguir, que uma alteração do preço de venda do Gás Natural pela PETROBRAS, que representa um custo não gerenciável, provocaria risco de desequilíbrio econômico-financeiro para a concessão.

$$TM = PV + MB$$

Onde:

TM - Tarifa Média a ser cobrada pela Concessionária em R\$/m³;

PV - Preço de venda pela PETROBRAS em R\$/m³;

MB - Margem Bruta de distribuição da Concessionária em R\$/m³.

Dessa forma, entende-se adequado que se faça o **reajuste extraordinário** da tarifa média da COPERGÁS, reequilibrando a referida equação tarifária, preservando-se a Margem Média Bruta de distribuição da Concessionária.

Quanto à cobrança da Fração Adicional de Entrega, prevista para pagamento pela Copergás no Aditivo nº 05/2015, entende-se necessário um aprofundamento nas questões jurídicas e técnicas que embasarão esta cobrança, em especial analisando-se o disposto na Cláusula Sétima do Contrato de Concessão, a seguir transcrita:

#### **CLÁUSULA SÉTIMA – DO INVESTIMENTO DA CONCESSIONÁRIA**

*7. A CONCESSIONÁRIA promoverá, a seu encargo exclusivo, todas e quaisquer obras, instalação de canalizações, redes e equipamentos, nas áreas cujos estudos de viabilidade econômica justifiquem a rentabilidade dos investimentos realizados, segundo as taxas de retorno não inferiores a 20% (vinte por cento) ao ano, para tal considerada como a média ao longo*



*do ano e critérios de depreciação estabelecidos no presente Contrato, garantindo sempre a segurança e a justa retribuição do capital investido.*

Além disso, há que se verificar nos termos do Anexo I ao Contrato e Concessão, a forma em que essa participação financeira da COPERGÁS poderia ser contemplada na tarifa dos clientes.

Assim, para a análise desta proposta da COPERGÁS, foram utilizadas as seguintes orientações:

- a) análise das vendas e obtenção da Margem Média Bruta realizada para todos os segmentos, no período de janeiro a abril de 2015;
- b) cálculo do Impacto Médio do repasse do preço do GN sobre a tarifa média praticada no primeiro quadrimestre de 2015 sobre todos os segmentos de mercado;
- c) projeção do impacto sobre a Tarifa Média da COPERGÁS, segregando-se o volume de vendas de modo a evitar influência da alíquota do ICMS do Segmento Veicular (ICMS = 12%) e PGN-Norte, que possui isenção total do ICMS; e
- d) até que os estudos necessários sejam realizados, não se considerar, o repasse do valor provisório da Fração Adicional de Entrega proposto pela PETROBRAS referente à construção do Ponto de Entrega PE-Goiana II.

A seguir destaca-se o cálculo do repasse do preço do GN para os segmentos Industrial e Veicular (GNV), pois juntos representam cerca de 90% do volume das vendas realizadas pela COPERGÁS. Os impactos desse aumento para os demais segmentos estão apresentados nos Anexos desta Nota Técnica.

#### **5.1. IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN NOS SEGMENTOS INDUSTRIAL, GNC INDUSTRIAL, COGEPE E PGN-NORTE**

Calculam-se, a seguir, os efeitos do repasse do preço do GN na tarifa média realizada dos segmentos Industrial, GNC Industrial, COGEPE, e PGN-Norte, utilizando-se as seguintes premissas:

- a) os dados de vendas disponibilizados pela COPERGÁS nos Relatórios Totais Mensais de janeiro a abril/2015, deduzindo-se, quando for o caso, os volumes cancelados e as receitas correspondentes;
- b) o preço do GN vigente desde novembro/2014, visando a compatibilizar os resultados do impacto com a tabela tarifária praticada pela Concessionária no período.

Assim, para o Segmento Industrial, foi encontrada uma Margem Média Bruta realizada de **R\$ 0,2687/m³** (v. Quadro 1).

Quadro 1 – Margem Média Bruta Realizada no Segmento Industrial

Descrição	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	Média
Receita venda de GN (R\$)	36.812.311,87	34.472.552,98	36.956.197,11	31.485.720,95	-
Volume mensal de vendas (m³)	27.026.014	25.360.926	27.155.114	23.049.606	-
Tarifa média realizada c/impostos (R\$/m³)	1,3621	1,3593	1,3609	1,3660	1,3620
<b>Tarifa média realizada s/impostos (R\$/m³)</b>	<b>1,0046</b>	<b>1,0025</b>	<b>1,0037</b>	<b>1,0074</b>	<b>1,0045</b>
Preço compra s/impostos (R\$/m³)	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358
<b>Margem Média Bruta s/impostos (R\$/m³)</b>	<b>0,2688</b>	<b>0,2667</b>	<b>0,2679</b>	<b>0,2716</b>	<b>0,2687</b>

O repasse do preço do GN, com a manutenção da margem média praticada, resultou num impacto médio de **5,90% (cinco inteiros e noventa centésimos por cento)** sobre a tarifa média realizada, sem impostos (v. Quadro 2).

Quadro 2 – Impacto Médio do Repasse do Preço do GN no Segmento Industrial

Descrição	Valor R\$/m³	Variação
Tarifa média projetada c/impostos (R\$/m³)	1,4424	5,90%
Tarifa média projetada s/impostos (R\$/m³)	<b>1,0638</b>	<b>5,90%</b>
Preço de compra s/impostos (R\$/m³)	0,7951	8,06%
Margem Média Bruta Realizada (R\$/m³)	<b>0,2687</b>	<b>0,00%</b>

Quanto ao **GNC para fins industriais** obteve-se um impacto médio de **7,17% (sete inteiros e dezessete centésimos por cento)** sobre a tarifa média realizada no período de janeiro a abril de 2015, sem impostos (v. Anexo A).

Para o **COGEPE** verificou-se o impacto médio percentual de **6,89% (seis inteiros e oitenta e nove centésimos por cento)** sobre a tarifa média realizada no mesmo período, conforme demonstrado no Anexo B.

Relativamente ao **PGN-Norte**, registra-se um impacto médio percentual de **6,54% (seis inteiros e cinquenta e quatro centésimos por cento)** sobre a tarifa média realizada no mesmo período, sem impostos (v. Anexo C).

## 5.2. IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN SOBRE O SEGMENTO VEICULAR (GNV/GNC)

Para o Segmento Veicular (GNV) verificou-se uma Margem Média Bruta realizada de **R\$ 0,1943/m³** (v. Quadro 3).

Quadro 3 – Margem Média Bruta Realizada no Segmento Veicular (GNV)

Descrição	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	Média
Receita venda de GN (R\$)	5.052.431,62	4.879.885,90	5.133.936,96	4.824.093,05	-
Volume mensal de vendas (m³)	4.277.734	4.131.645	4.346.742	4.084.407	-
Tarifa média realizada c/impostos (R\$/m³)	1,1811	1,1811	1,1811	1,1811	1,1811
<b>Tarifa média realizada s/impostos (R\$/m³)</b>	<b>0,9301</b>	<b>0,9301</b>	<b>0,9301</b>	<b>0,9301</b>	<b>0,9301</b>
Preço compra s/impostos (R\$/m³)	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358
<b>Margem Média Bruta s/impostos (R\$/m³)</b>	<b>0,1943</b>	<b>0,1943</b>	<b>0,1943</b>	<b>0,1943</b>	<b>0,1943</b>

Assim, o repasse do preço do GN, com a manutenção da margem média praticada, resultou num impacto médio de **6,38% (seis inteiros e trinta e oito centésimos por cento)** sobre a tarifa média realizada, sem impostos (v. Quadro 4).

Quadro 4 – Impacto Médio do Repasse do Preço do GN no Segmento Veicular

Descrição	Valor R\$/m³	Variação
Tarifa média c/impostos (R\$/m³)	1,2564	6,38%
Tarifa média projetada s/impostos (R\$/m³)	0,9894	6,38%
Preço de compra s/impostos (R\$/m³)	0,7951	8,06%
Margem Média Bruta Realizada (R\$/m³)	0,1943	0,00%

Quanto ao **GNC para fins veiculares** obteve-se um impacto médio de **7,15% (sete inteiros e quinze centésimos por cento)** sobre a tarifa média realizada nos meses de janeiro a abril de 2015, sem impostos (v. Anexo D).

## 5.3. IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN SOBRE A TARIFA MÉDIA REALIZADA DE JANEIRO A ABRIL/2015

Para verificar o impacto global sobre a Tarifa Média Realizada pela COPERGÁS separou-se a Tarifa Média Veicular (GNV e GNC) e PGN-Norte, dos demais segmentos, calculando-se uma tarifa média ponderada sem impostos para

esses grupos, no período de janeiro a abril de 2015, conforme resumido no Quadro 7, a seguir.

Quadro 7 – Tarifa Média Realizada Sem Impostos (Jan-Abr/2015)

Receita de Vendas (R\$)	
Total Exceto Veicular e PGN-Norte	152.927.164,84
Total Veicular (GNVe GNC)	21.901.076,31
Total PGN-Norte	12.383.991,57
Volume de Vendas (m³)	
Total Exceto Veicular e PGN-Norte	112.873.092
Total Veicular (GNVe GNC)	18.750.052
Total PGN-Norte	12.395.126
Tarifa Média Com Impostos (R\$/m³)	
Exceto Veicular e PGN-Norte	1,3549
Segmento Veicular (GNVe GNC)	1,1681
PGN-Norte	0,9991
Tarifa Global	1,2999
Tarifa Média Sem Impostos (R\$/m³)	
Exceto Veicular e PGN-Norte	0,9992
Segmento Veicular (GNVe GNC)	0,9198
PGN-Norte	0,9067
<b>Tarifa Global</b>	<b>0,9809</b>

Em seguida, foi calculada a Margem Média Bruta ponderada subtraindo-se o Custo do GN (R\$ 0,7358/m³, sem impostos) das Tarifas Médias, sendo obtidos os valores apresentados no Quadro 8, a seguir.

Quadro 8 – Margem Média Global Realizada Sem Impostos (Jan-Abr/2015)

Segmento	Valor (R\$/m³)
Todos, Exceto Veicular e PGN-Norte	0,2634
Veicular (GNVe GNC)	0,1840
PGN-Norte	0,1709
<b>Média - Todos os Segmentos</b>	<b>0,2451</b>

A partir desse valor de referência, calculou-se, então, o Impacto Médio Global de **6,05% (seis inteiros e cinco centésimos por cento)**, considerando-se o novo preço GN, sem impostos (v. Quadro 9).

Quadro 9 – Impacto Estimado do Repasse do Preço do GN na Tarifa Média Preservando-se a Margem Média Global Realizada (Jan-Abr/2015)

Descrição	Valor (R\$/m³)	Variação Média (%)
Margem Média Global Realizada (jan-abr/2015)	0,2451	0,00
Preço Compra Sem Impostos (a partir de 01/06/2015)	<b>0,7951</b>	<b>8,06</b>
<b>Tarifa Média Global Projetada Sem Impostos</b>	<b>1,0402</b>	<b>6,05</b>

## 6. CONCLUSÃO

Pelo exposto, e reconhecendo a necessidade de recompor a tarifa média para a preservação da Margem Operacional Média Bruta da COPERGÁS, a Coordenadoria de Tarifas e Estudos Econômicos Financeiros conclui pelo repasse do reajuste do preço de aquisição do Gás Natural, que resultará num impacto médio estimado em **6,05% (seis inteiros e cinco centésimos por cento)** sobre as tarifas médias praticadas pela COPERGÁS no período de 01 de janeiro a 30 de abril de 2015, para todos os segmentos de mercado, conforme solicitação da Concessionária.

Recife, 28 de maio de 2015.

**Maria Ângela Albuquerque de Freitas**  
Coordenadora de Tarifas e Estudos Econômicos Financeiros

**Helder Gabriel de Lima Monteiro da Silva**  
Estagiário / Matrícula 062

Ciente e de acordo.

**Hélio Lopes Carvalho**  
Diretor de Regulação Econômico-Financeira

## ANEXO A

### IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA DO SEGMENTO GNC INDUSTRIAL

Descrição	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	Média jan-abr
Tarifa média realizada c/impostos	1,1216	1,1216	1,1216	1,1216	1,1216
Tarifa média realizada s/impostos (A)	<b>0,8272</b>	<b>0,8272</b>	<b>0,8272</b>	<b>0,8272</b>	<b>0,8272</b>
Preço de compra s/impostos (B)	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358
<b>Margem Copergás (A-B)</b>	<b>0,0914</b>	<b>0,0914</b>	<b>0,0914</b>	<b>0,0914</b>	<b>0,0914</b>
<b>Receita Venda de GNLP GNC Industrial (R\$)</b>	<b>995.968,47</b>	<b>1.038.654,31</b>	<b>1.139.224,83</b>	<b>1.225.754,02</b>	
<b>Volume de Vendas de GNLP GNC Industrial (m³)</b>	<b>887.989</b>	<b>926.047</b>	<b>1.015.714</b>	<b>1.092.862</b>	

### IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN COM MANUTENÇÃO DA MARGEM BRUTA REALIZADA

Descrição	Valor R\$/m³	Variação
Tarifa média projetada c/impostos (R\$/m³)	1,2020	7,17%
Tarifa média projetada s/impostos (R\$/m³)	<b>0,8865</b>	<b>7,17%</b>
Preço de compra (01/06/2015) s/impostos (R\$/m³)	<b>0,7951</b>	<b>8,06%</b>
<b>Margem Média Bruta Realizada (R\$/m³)</b>	<b>0,0914</b>	<b>0,00%</b>

## ANEXO B

### IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO COGEPE

Descrição	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	Média jan-abr
Tarifa média realizada c/impostos	1,1672	1,1681	1,1677	1,1667	1,1672
Tarifa média realizada s/impostos (A)	0,8608	0,8615	0,8612	0,8604	0,8608
Preço de compra s/impostos (B)	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358
<b>Margem Copergás (A-B)</b>	<b>0,1250</b>	<b>0,1257</b>	<b>0,1254</b>	<b>0,1246</b>	<b>0,1250</b>
<b>Receita Venda COGEPE (R\$)</b>	<b>1.762.997,04</b>	<b>363.689,31</b>	<b>1.285.148,30</b>	<b>1.811.447,37</b>	
<b>Volume de Vendas COGEPE (m³)</b>	<b>1.510.418</b>	<b>311.355</b>	<b>1.100.541</b>	<b>1.552.645</b>	

### IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN COM MANUTENÇÃO DA MARGEM BRUTA REALIZADA

Descrição	Valor R\$/m³	Variação
Tarifa média projetada c/impostos (R\$/m³)	1,2476	6,89%
Tarifa média projetada s/impostos (R\$/m³)	0,9201	6,89%
Preço de compra (02/05/2014) s/impostos (R\$/m³)	0,7951	8,06%
<b>Margem Média Bruta Realizada (R\$/m³)</b>	<b>0,1250</b>	<b>0,00%</b>



## ANEXO C

### IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO PGN-NORTE

Descrição	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	Média jan-abr
Tarifa média realizada c/impostos	1,0000	0,9991	0,9979	0,9995	0,9991
Tarifa média realizada s/impostos (A)	<b>0,9075</b>	<b>0,9067</b>	<b>0,9056</b>	<b>0,9071</b>	<b>0,9067</b>
Preço de compra s/impostos (B)	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358
<b>Margem Copergás (A-B)</b>	<b>0,1717</b>	<b>0,1709</b>	<b>0,1698</b>	<b>0,1713</b>	<b>0,1709</b>
Receita Venda PGN-Norte (R\$)	2.898.079,07	2.943.709,72	3.429.901,76	3.112.301,02	
Volume de Vendas PGN-Norte (m³)	2.898.110	2.946.260	3.437.037	3.113.719	

### IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN COM MANUTENÇÃO DA MARGEM BRUTA REALIZADA

Descrição	Valor R\$/m³	Variação
Tarifa média projetada c/impostos (R\$/m³)	1,0645	6,54%
Tarifa média projetada s/impostos (R\$/m³)	<b>0,9660</b>	<b>6,54%</b>
Preço de compra (01/06/2015) s/impostos (R\$/m³)	<b>0,7951</b>	<b>8,06%</b>
<b>Margem Média Bruta Realizada (R\$/m³)</b>	<b>0,1709</b>	<b>0,00%</b>

## ANEXO D

### IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO GNC VEICULAR

Descrição	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	Média jan-abr
Tarifa média realizada c/impostos	1,0530	1,0530	1,0530	1,0530	1,0530
Tarifa média realizada s/impostos (A)	<b>0,8292</b>	<b>0,8292</b>	<b>0,8292</b>	<b>0,8292</b>	<b>0,8292</b>
Preço de compra s/impostos (B)	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358
<b>Margem Copergás (A-B)</b>	<b>0,0934</b>	<b>0,0934</b>	<b>0,0934</b>	<b>0,0934</b>	<b>0,0934</b>
Receita Venda GNC Veicular (R\$)	533.884,70	458.179,26	510.777,65	507.887,17	
Volume de Vendas GNC Veicular (m³)	507.013	435.118	485.069	482.324	

### IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN COM MANUTENÇÃO DA MARGEM BRUTA REALIZADA

Descrição	Valor R\$/m³	Variação
Tarifa média projetada c/impostos (R\$/m³)	1,1283	7,15%
Tarifa média projetada s/impostos (R\$/m³)	<b>0,8885</b>	<b>7,15%</b>
Preço de compra (01/06/2015) s/impostos (R\$/m³)	<b>0,7951</b>	<b>8,06%</b>
<b>Margem Média Bruta Realizada (R\$/m³)</b>	<b>0,0934</b>	<b>0,00%</b>

## ANEXO E

### IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO COMERCIAL

Descrição	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	Média jan-abr
Tarifa média realizada c/impostos	1,6343	1,6530	1,6294	1,6376	1,6380
Tarifa média realizada s/impostos (A)	1,2053	1,2191	1,2017	1,2078	1,2081
Preço de compra s/impostos (B)	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358
<b>Margem Copergás (A-B)</b>	<b>0,4695</b>	<b>0,4833</b>	<b>0,4659</b>	<b>0,4720</b>	<b>0,4723</b>
Receita Venda Comercial (R\$)	610.867,78	487.445,69	544.509,41	534.419,99	
Volume de Vendas Comercial (m³)	373.774	294.892	334.175	326.336	

### IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN COM MANUTENÇÃO DA MARGEM BRUTA REALIZADA

Descrição	Valor R\$/m³	Variação
Tarifa média projetada c/impostos (R\$/m³)	1,7185	4,91%
Tarifa média projetada s/impostos (R\$/m³)	1,2674	4,91%
Preço de compra (01/06/2015) s/impostos (R\$/m³)	0,7951	8,06%
<b>Margem Média Bruta Realizada (R\$/m³)</b>	<b>0,4723</b>	<b>0,00%</b>

## ANEXO F

### IMPACTO DO REAJUSTE DO PREÇO DO GN NA TARIFA MÉDIA DO SEGMENTO RESIDENCIAL

Descrição	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	Média jan-abr
Tarifa média realizada c/impostos	2,5169	2,5476	2,4952	2,5415	2,5244
Tarifa média realizada s/impostos (A)	<b>1,8562</b>	<b>1,8789</b>	<b>1,8402</b>	<b>1,8744</b>	<b>1,8618</b>
Preço de compra s/impostos (B)	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358	0,7358
<b>Margem Copergás (A-B)</b>	<b>1,1204</b>	<b>1,1431</b>	<b>1,1044</b>	<b>1,1386</b>	<b>1,1260</b>
Receita Venda Residencial (R\$)	367.420,53	316.843,28	358.352,93	357.638,67	
Volume de Vendas Residencial (m³)	145.979	124.367	143.619	140.719	

### IMPACTO DO REPASSE DO PREÇO DO GN COM MANUTENÇÃO DA MARGEM BRUTA REALIZADA

Descrição	Valor R\$/m³	Variação
Tarifa média projetada c/impostos (R\$/m³)	2,6049	3,19%
Tarifa média projetada s/impostos (R\$/m³)	<b>1,9211</b>	<b>3,19%</b>
Preço de compra (01/06/2015) s/impostos (R\$/m³)	0,7951	8,06%
<b>Margem Média Bruta Realizada (R\$/m³)</b>	<b>1,1260</b>	<b>0,00%</b>